

MÓDULO 4

Sistematizando o projeto de prevenção

Atividade colaborativa



4. Definição da metodologia, dos eixos de ação e sistematização do projeto

Este é o momento de integrar os dados levantados e as definições realizadas nas atividades dos módulos 1 ao 3 e incluir o que for necessário para compor o projeto. Nessa perspectiva, o módulo 4 orienta a sistematização do projeto de prevenção a ser implementado.

Construindo o projeto

- ☒ Contextualização
- ☒ Referenciais teóricos
- ☒ Objetivos
- ☒ Sujeitos da intervenção
- ☒ **Metodologia**
- ☒ **Referências bibliográficas**
- ☒ **Anexos**

Atividade



A produção esperada no módulo 4 será o projeto de prevenção da escola, sistematizado segundo os itens apresentados na figura acima e orientado no roteiro ao final da atividade. Este projeto deverá ter até 15 páginas, em formato A4, fonte Times New Roman 12, espaçamento 1,5. Se houver anexos, estes deverão constar após o último item do projeto.

4. 1 Opção metodológica

Ao definir a forma como serão atingidos os objetivos do projeto, vocês se colocam face à dimensão metodológica, ou seja:

COMO FAZER?

A opção metodológica implica a escolha dos procedimentos, ações, atividades e recursos mais apropriados para alcançar os objetivos do projeto. A metodologia define o direcionamento da prática preventiva a ser realizada e cada momento de execução do projeto.

Assim, a opção metodológica será alcançada a partir de atividades pontuais que irão compor o modo de fazer a intervenção preventiva.

Nessa etapa de elaboração, abre-se um leque de opções de como fazer o projeto. Assim, as ações/atividades escolhidas pelo grupo dependerão do diagnóstico realizado na escola, dos objetivos definidos, das condições materiais e humanas para sua efetivação. Não há uma receita pronta de como fazer, nem uma fórmula de fácil aplicação.

O projeto deve considerar os recursos humanos, físicos e materiais, financeiros e o cronograma, bem como a forma de acompanhamento e avaliação.

Como mencionado, a proposta pedagógica apresenta fundamentos para ações preventivas por meio de cinco grandes eixos de ação que organizam intervenções preventivas em diferentes áreas de atuação:

EIXO 1 – Integração da prevenção no currículo escolar.

EIXO 2 – Participação juvenil e a formação de multiplicadores.

EIXO 3 – Resgate da autoridade na família e na escola.

EIXO 4 – Fortalecimento da escola na comunidade e como comunidade.

EIXO 5 – Acolhimento de educandos em situação de risco.

Esclarecemos que um trabalho de prevenção não se limita necessariamente a esses eixos. Assim, outros eixos poderão ser contemplados, tendo em vista as especificidades de cada contexto escolar. Na definição das ações do projeto, optem por um dos eixos a serem trabalhados, delimitando a amplitude do projeto, tornando mais viável sua execução e efetividade.

Para auxiliar o grupo na escolha da metodologia do projeto de sua escola, discorreremos, a seguir, sobre cada um dos cinco eixos de ações preventivas.

4.2 Eixos de ação

EIXO 1 – Integração da prevenção no currículo escolar

Este eixo de ações preventivas direciona-se ao aproveitamento do espaço da sala de aula e do próprio currículo escolar como possibilidade de desenvolvimento de ações preventivas na perspectiva da educação para a saúde integral.

Caberá a vocês e, em especial, à coordenação pedagógica, discutir e definir um formato interessante de associar a temática da prevenção no planejamento.

Neste eixo de ação, vocês realizarão atividades integradas entre as diferentes disciplinas em torno da mesma temática que pode ser tangencial ao tema das drogas, como por exemplo: viver com saúde; lazer sem riscos; hábitos de vida saudáveis; melhoria da qualidade de vida. Nesse sentido, todas as disciplinas poderão constituir ricos cenários para a temática da promoção de saúde, a depender da articulação com os conteúdos curriculares desenvolvidos em sala de aula e entre as áreas de conhecimento e na parte diversificada do currículo.

Caberá a vocês identificar possibilidades de integração da prevenção do uso de drogas no currículo escolar, de forma criativa e motivadora, para os alunos nas diferentes disciplinas: desde a Filosofia – como espaço reflexivo e de questionamento de valores e de formação pessoal – à Educação Física, como contexto de aprendizagem de cuidados com o corpo, consciência corporal e de formação de atitudes de equipe, convivência em grupo, regras e disciplina.



No vídeo da unidade 13 (módulo 4) *A aula imita a vida*, fica ilustrada a possibilidade de integração na disciplina de História. Nos textos didáticos da unidade 13 são apresentados exemplos de integração nas disciplinas de Português, de Matemática e de Geografia, dentre outras. Da mesma forma, vimos que o trabalho da coordenação pedagógica e da orientação educacional poderão desenvolver propostas integradas e coletivas que atuem em parceria na perspectiva da promoção da saúde e do desenvolvimento humano. Trata-se da valorização de espaços de diálogo para a abordagem dos fatores de risco do uso de drogas presentes na vida dos educandos e da própria escola.

EIXO 2 – Participação juvenil e a formação de multiplicadores

A participação juvenil é essencial em todos os projetos de prevenção e deve ser estimulada por meio da formação de lideranças e da valorização das redes sociais dos alunos, como espaços de possibilidades educacionais reflexivas e criativas. Uma atividade muito comum nesta perspectiva são as oficinas de formação de multiplicadores, nas quais os adolescentes se apropriarão de novos conhecimentos sobre drogas e construirão, de forma colaborativa, estratégias de promoção de saúde para disseminar entre os colegas, os educadores e a escola como um todo.

O ponto de partida de todas as intervenções propostas nesta perspectiva metodológica é a valorização dos potenciais dos estudantes. Para tanto, é preciso investir na formação de multiplicadores disseminando a cultura da prevenção entre os pares. Enxergar e apostar nos alunos como sujeitos multiplicadores de informação e de hábitos positivos de vida e de promoção de saúde sendo essa uma postura fundamental a ser assumida nas diferentes ações do projeto de prevenção da escola.

As oficinas de formação devem seguir uma metodologia participativa, criativa e motivadora com técnicas diversificadas, com dinâmicas de grupo e atividades que valorizem a expressão e a participação. É importante a identificação e/ou formação de lideranças juvenis para a prevenção de álcool e outras drogas no contexto da promoção de saúde na escola.

As oficinas têm por objetivo estimular possibilidades reflexivas sobre os fatores de risco e de proteção, identificados em seus diferentes contextos de socialização: família, escola, grupos de pares, comunidade, incluindo as comunidades virtuais.

Os resultados das oficinas poderão ser divulgados para os demais alunos, para os educadores e as famílias, em eventos como feiras de saúde, painéis de debate entre as turmas, gincanas, enfim, projetos de disseminação de informação científica sobre drogas.

IMPORTANTE

Oficinas de formação para adolescentes multiplicadores devem disponibilizar conhecimentos, promover reflexão crítica e desenvolver habilidades para atuar na prevenção do uso de drogas.

O trabalho educativo, voltado para a formação de multiplicadores, tem mostrado que alguns métodos e técnicas são mais efetivos do que outros.

As oficinas têm apresentado melhores resultados que palestras feitas para um grande número de pessoas. Elas envolvem metodologia participativa, com técnicas diversificadas, como dinâmicas de grupo, vivências e atividades lúdicas (jogos). Como o seu objetivo é questionar e modificar crenças, atitudes e comportamentos, elas funcionam melhor com um número reduzido de participantes – em torno de 15 a 25 pessoas – com carga horária definida.

- Procurem novas contribuições metodológicas e materiais de apoio para a formação de multiplicadores na biblioteca. Para esse eixo do projeto, vocês poderão consultar cartilhas e materiais pedagógicos da SENAD disponibilizados no ambiente do curso.

Como nem todos os integrantes de sua escola tiveram a oportunidade de acompanhar esse curso, socializem os conteúdos trabalhados, aumentando as possibilidades de outros educadores participarem da proposta de prevenção do uso de drogas na escola.

EIXO 3 – Resgate da autoridade na família e na escola

Neste eixo, o projeto deve indicar uma parceria que é fundamental para a escola na abordagem do tema da drogadição: a família. Por sua vez, a família precisa encontrar na escola espaço para dialogar sobre o tema e receber as orientações de que necessita. Para tanto, é importante que sejam construídos espaços de diálogo entre pais e professores sobre o tema. São ações desejáveis, todas as iniciativas que promovam melhor aproximação da escola com as famílias, tais como: encontros, debates, reuniões, festividades compartilhadas.

A proposta da escola em rede resgata a parceria escola-família como um potencial para que esta avance em suas próprias metas educativas em várias dimensões e, em especial, no resgate da autoridade, que é um tema tangencial ao tema da prevenção do uso de drogas. Para tanto, os encontros e reuniões com as famílias devem se valorizados e investidos por ambas.

Em um trabalho integrado, a escola deve contar com a participação das famílias na própria concepção e organização dos eventos, com sensibilidade para as demandas e potenciais dos pais contribuírem de diferentes formas. Da mesma forma, poderá compartilhar com eles suas demandas, integrando-os ao processo educativo dos alunos como um todo, e não apenas ao aprendizado das matérias curriculares. Sugerimos que, também com os pais, o tema da prevenção do uso de drogas seja abordado no contexto de temáticas mais amplas como: promoção de saúde, lazer saudável, diálogo pais-filhos, adolescência, entre outros. Os temas devem ter sempre um conteúdo positivo relacionado à educação e à promoção de saúde.

Deve-se prever encontros em pequenos grupos para facilitar a comunicação e favorecer um clima de confiança para as trocas necessárias. Grandes eventos, como conferências ou palestras, não são os mais indicados para favorecer a comunicação e orientação às famílias. Daí a importância de que os educadores sintam-se fortalecidos para a coordenação de grupos, ampliando a habilidade de escuta e de diálogo no que se refere às ações preventivas.

A coordenação pedagógica e a orientação educacional, juntamente com a direção da escola, têm papel fundamental nesta proposta de trabalho com as famílias. Trata-se de oferecer espaços para compartilharem e construir juntas possíveis respostas às questões que são comuns à família e à escola, no cotidiano de cada uma junto ao aluno/filho.

A experiência tem nos mostrado que o simples fato de reunir os pais para dialogarem sobre suas inquietudes no processo educativo dos filhos resulta extremamente rico, tendo em vista que se tranquilizam ao compartilhar situações comuns e passam a construir soluções de forma compartilhada. Nos tempos atuais, em que os pais vivenciam muitas situações novas – e não há como ter receitas prontas –, a melhor forma de ajudá-los é promover contextos para um diálogo franco destes com a escola e deles entre si. A prevenção do uso de drogas se realiza quando os pais não estão mais sós e contam também com uma rede de parceiros para compartilhar suas inquietudes e gratificações na educação dos filhos. Quando os laços se fortalecem, as vulnerabilidades se reduzem, e dentre elas, os riscos do uso de drogas.

EIXO 4 – Fortalecimento da escola na comunidade e como comunidade

Um eixo importante que pode se constituir no projeto de prevenção da escola é o investimento no fortalecimento das redes interna e externa, assim referenciados: a escola como comunidade e a escola na comunidade. Sabemos que, para a escola assumir seu compromisso nas políticas intersetoriais, precisa fortalecer-se tanto interna como externamente.

■ A escola na comunidade

No caso da prevenção do uso de drogas, destacam-se, por exemplo, as parcerias com programas de promoção de saúde que podem ser articuladas, no âmbito das secretarias estaduais e/ou municipais de educação básica e de saúde. Nesse sentido, procurem conhecer as equipes do Programa Saúde nas Escolas (PSE) e Estratégias Saúde da Família (ESF). No âmbito da atenção terciária, procurem se articular com as equipes dos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-ad) e outras instituições voltadas para o atendimento de casos de abuso e/ou dependência de álcool e outras drogas. Lembrem-se de que outras parcerias, vinculadas a áreas de políticas públicas, poderão ser fortalecidas, com base nas necessidades da comunidade escolar.

Se optarem por este eixo de ação, sugerimos que façam uso de um instrumento deste Curso de Prevenção do Uso de Drogas, que foi elaborado junto a uma escola pública da cidade de Goiânia. Trata-se do Mapa da Rede da Escola.

Consultem o instrumento de apoio Mapa da Rede Social da Escola localizado nos instrumentos para ações preventivas, ao final deste caderno ou na biblioteca do curso. A aplicação deste instrumento aprofundará o mapeamento e a representação da rede social da escola em termos de parceiros próximos, distantes e potenciais com os quais a escola poderá contar e mobilizar.

■ A escola como comunidade

Sendo a escola um espaço privilegiado de socialização, é fundamental que ela seja um espaço de convivência saudável para todos os seus atores. Face às exigências da sociedade atual que recaem sobre a escola e das quais não pode declinar, o caminho será o fortalecimento interno das equipes e da instituição como tal.

As escolas podem estar vulnerabilizadas por fatores externos (como violências, tráfico e uso de drogas), mas também pode ocorrer que a escola fique fragilizada por questões internas de seu funcionamento e gestão (dificuldade de entendimento e cumprimento de regras, conflitos entre os atores da comunidade escolar, entre outros). Essas dificuldades podem levar à busca de soluções paliativas e não educativas e, em muitos casos, pode levar ao estabelecimento de parceria tão somente com a segurança pública, por exemplo. O enfrentamento das crises escolares demanda seu fortalecimento interno, visando ao encontro de alternativas pedagógicas e salutaras.

Acreditamos que a escola só pode proteger e promover saúde e prevenção se ela mesma se sentir protegida e saudável em seu funcionamento interno e institucional. Consideramos que a proteção da escola é conquistada por meio de sua abertura para a comunidade na busca de redes de apoio.

EIXO 5: Acolhimento de adolescentes em situação de risco

É provável que vocês identifiquem estudantes de sua escola que estejam vivenciando situações de risco ou vulnerabilidade, inclusive pelo uso de substâncias psicoativas. Pode ser que alguns deles já tenham conversado sobre isso e tenham revelado o que estão vivenciando. Esta iniciativa de um educando – confidenciar a um(a) professor(a) sua experiência com o uso de álcool e outras drogas, por exemplo – representa a manifestação de confiança da parte dele, podendo ser um pedido de ajuda e propicia o estabelecimento de vínculo com um adulto que pode exercer papel importante nesse momento.

É nesse contexto que o termo acolhimento se aplica. Acolhimento é um conceito muito usado na área de saúde e significa apreender, compreender e atender as demandas da pessoa, dispensando-lhe a devida atenção, com o encaminhamento de ações direcionadas para a sua resolutividade. Assim, acolhimento envolve escuta e pode repercutir em estabelecimento de vinculação entre duas pessoas: profissional de saúde-paciente; professor-aluno; pai-filho.



É importante lembrar que, quando atuamos em prevenção, não eliminamos demandas relativas a outros contextos, ou seja, quando o uso de substâncias já está ocorrendo. De alguma forma, os temas estão interligados, pois ações preventivas podem revelar situações de uso, precisando, portanto, de outras ações. Muitas vezes, não se trata de encaminhar o aluno para um serviço de saúde, mas sim de propiciar escuta, acolhendo suas questões, revelações e anseios, fornecendo apoio e encorajamento. Posturas punitivas não vão ajudar e tendem a levar ao afastamento e à ruptura do sentimento de confiança.

Nos contextos educativos onde vocês atuaram, provavelmente tiveram de lidar com educandos em situação de vulnerabilidade e dispõem de experiência no acolhimento a essas pessoas, contudo, vale ampliar estudos sobre a questão. Como já foi apresentado no Módulo 3, os estudantes em situação de risco podem sofrer exclusão por estarem, de algum modo, envolvidos com o uso de álcool e outras drogas.

Considerem que o ambiente escolar, devido a diferentes situações, pode se tornar aversivo. Alguns alunos podem assumir conduta arredia e dificuldade em se comunicar. Nesse caso, falam por atos (transgridem, fazem uso indevido de drogas), em vez de se comunicarem por palavras, ou podem se comunicar de forma inadequada (com agressão, com silêncio, com ironia). Assim, a aproximação com eles deve ser feita de forma cuidadosa, acolhedora, amorosa, sem ansiedade e pressão e, sobretudo, sem preconceitos e pré-julgamentos.

Para aprofundar conhecimentos sobre esse eixo, indicamos a leitura dos textos da unidade 11 do módulo 2.

Para ajudá-los na abordagem de adolescentes em situações de risco pelo uso de drogas, este curso oferece dois instrumentos:

- Termômetro de Risco e de Proteção, destinado a um trabalho coletivo em sala de aula.
- Entrevista de Acolhimento, destinada a uma abordagem individual.

Consultem estes instrumentos, ao final deste caderno, entre os instrumentos para ações preventivas.

Ao prever ações a serem desenvolvidas neste eixo, procurem se lembrar de experiências anteriores, em que vocês conseguiram este tipo de aproximação, vejam que resultados obtiveram e busquem refletir sobre isso. Pensem em outras formas de continuar se aproximando desses estudantes, para que eles possam começar a se expressar e buscar ajuda sempre que necessário. Há diferentes possibilidades e ações de acolhimento dos alunos em situação de risco pelo envolvimento com drogas no contexto da escola.

Discutam com integrantes da comunidade escolar as atividades a serem desenvolvidas e colham sugestões para a viabilização das que forem escolhidas. Este será um momento privilegiado para divulgarem e socializarem o projeto com os diferentes grupos da sua escola, contribuindo para seu aprimoramento e legitimação.

Registrem a experiência e as considerações da comunidade escolar, especialmente as atividades de socialização e revisão do projeto no decorrer de sua elaboração, pois serão subsídios para a organização do relato, durante a atividade principal do módulo 5.

Revisem o projeto aproveitando as sugestões do grupo e as considerações avaliativas do tutor para aperfeiçoarem a proposta de prevenção elaborada.

Revisão



Agora, para sistematizar o projeto, sugerimos o roteiro apresentado a seguir.

4.3 Sistematizando e integrando as partes do projeto

4.3.1 Roteiro do projeto

■ Capa

A capa deve conter um cabeçalho com nome do curso, nome da escola, número da escola no INEP, título do projeto, nome dos cursistas que contribuíram na elaboração, nome do tutor, apoio institucional (se for o caso), endereço completo da escola e data de conclusão do projeto.

■ Contextualização

Na contextualização do projeto vocês deverão contemplar os resultados das atividades colaborativas 1 e 2: conhecendo a escola, o educando e a rede social; contextualizando os fatores de proteção e de risco no contexto escolar. Caso o grupo de cursistas queira adicionar outros aspectos, poderá fazê-lo. A contextualização do projeto pode conter ainda uma justificativa apresentando argumentos que embasarão a necessidade de elaboração e implementação do projeto de prevenção da escola.

■ Referencial teórico

Deverá contemplar aspectos teóricos orientados e escolhidos na atividade colaborativa 3.

■ Objetivos

O objetivo geral e os objetivos específicos do projeto, definidos na atividade colaborativa 3, devem estar condizentes com as atividades que se pretende desenvolver.

■ Sujeitos da intervenção

Os sujeitos ou público definem a quem os objetivos e as ações se destinam, segundo as orientações da atividade colaborativa 3.

■ Metodologia

Neste tópico, deve ser inserido o que foi elaborado na atividade colaborativa 4, denominada: Definição da metodologia, que deve evidenciar: eixos de ações, ações, atividades, recursos, cronograma. Para cada objetivo específico deverão ser delineadas ações e atividades.

■ Referências

Relacionem todos os livros, textos e *sites* pesquisados e citados no corpo do texto, identificando o autor, a obra, a editora e o ano de publicação, conforme as normas da ABNT.

■ Anexos

Apresentem, anexados ao projeto, os instrumentos que utilizaram na elaboração, como gráficos, questionários, fotos de atividades e/ou outros materiais produzidos ou consultados.

4.4 Produto da atividade colaborativa 4

O produto esperado da atividade 4 é o projeto sistematizado de prevenção do uso de drogas da escola. O projeto deverá ter até 15 páginas, em formato A4, fonte Times New Roman 12, espaçamento 1,5. Se houver anexos, estes deverão constar após o último item do projeto.